

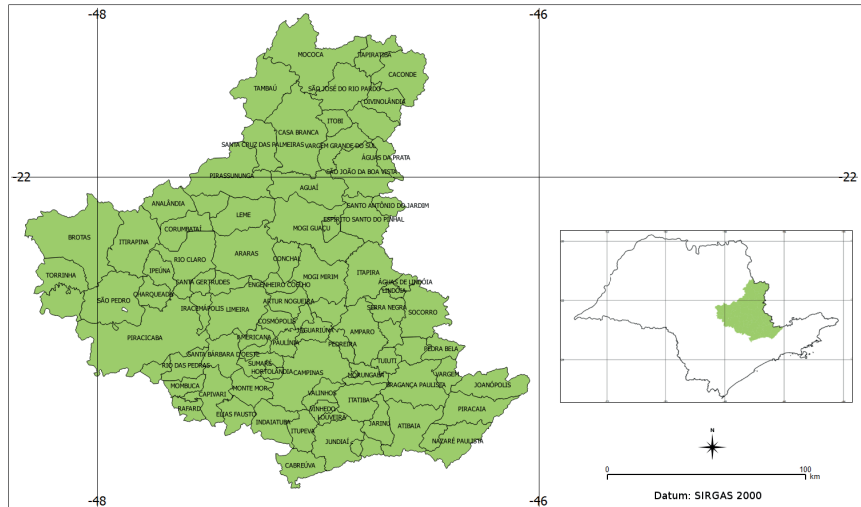
## **AÇÕES DE AGROECOLOGIA NO LESTE PAULISTA**

Francisco Miguel Corrales, Mário Artemio Urchei, Ricardo Costa Rodrigues de Camargo, Kátia Sampaio Malagodi-Braga

---

### **Caracterização do território Leste Paulista**

O Leste Paulista constitui-se em um território com características peculiares relacionadas aos meios físico, social, cultural e econômico. Formado por 90 municípios (Figura 1 e Anexo 1), apresenta expressiva presença de estabelecimentos rurais localizados em relevo ondulado, entre 8% e 20% de declividade. Em virtude dessas condições topográficas, muitos desses municípios apresentam restrições ao uso de mecanização agrícola e elevados riscos de erosão do solo, o que demanda a utilização de práticas sustentáveis de produção agropecuária.



**Figura 1.** Mapa do Território Leste Paulista, estado de São Paulo, 2017.

Situado em bioma de transição entre a Mata Atlântica e Cerrado, a partir do Século XIX a ocupação do Leste Paulista foi realizada principalmente por proprietários de fazendas produtoras de café. Com a crise da economia mundial em 1929 e os seus reflexos no setor cafeeiro, muitos desses estabelecimentos rurais foram desmembrados e adquiridos por ex-colonos, especialmente imigrantes europeus italianos e seus descendentes, estabelecidos em pequenos lotes rurais. A partir de mobilizações sociais do campo, realizadas nos anos 80 do século XX, formalizaram-se, nesse território, treze assentamentos rurais e duas comunidades de remanescentes de quilombos (Anexo 2), que passaram a participar de programas públicos de reforma agrária. Ainda que se constate a expansão das áreas de cultivo de cana-de-açúcar e de eucalipto em extensas glebas da região, com aquisições e arrendamentos de estabelecimentos de pequeno porte, a agricultura familiar continua a representar um importante segmento social do meio rural do Leste Paulista. Em virtude de ter sido uma das regiões pioneiras de expansão da cafeicultura no Brasil, que em períodos seguintes

deram espaço à “modernização conservadora” da agricultura do estado de São Paulo, estabeleceu-se nesta região uma densa concentração de instituições públicas (Anexo 3) de ensino em ciências agrárias, extensão rural e pesquisa agropecuária.

Inicialmente com a abordagem predominante baseada no modelo convencional de agricultura - uso intensivo de insumos químicos, mecanização e sementes melhoradas geneticamente - a partir das diretrizes estabelecidas em 1992 na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco 92), essas organizações passaram a incorporar em suas agendas – ainda que de modo parcial - o enfoque na chamada “Agricultura Sustentável”. Além disto, organizações representativas da agricultura familiar comprometidas com o desenvolvimento rural sustentável foram criadas no Leste Paulista, sendo estabelecidas na forma de associações e cooperativas. Deste modo, especialmente nas duas últimas décadas, tanto as entidades públicas quanto as representações da agricultura familiar vêm realizando ações individuais e em articulação interinstitucional, com o objetivo de fortalecer a Agroecologia no Leste Paulista.

### **Referenciais teórico-metodológicos e o processo de construção da Rede de Agroecologia do Leste Paulista**

A evolução da Rede de Agroecologia no Leste Paulista ocorre simultaneamente ao aumento da percepção da sociedade quanto a necessidade de outros estilos de agriculturas de base ecológica, juntamente com intenso processo de estruturação das bases teórico-metodológicas da Agroecologia. Os seus conceitos e princípios (Marco..., 2006) remetem a um campo de conhecimento que prima pela interdisciplinaridade, reunindo particularmente as Ciências Naturais e as Sociais, as quais subsidiam a construção de estilos de agricultura de base ecológica.

Os ambientes regionais de trocas de experiências, congressos e cursos de pós-graduação em Agroecologia possibilitaram ao coletivo do Leste Paulista acesso a referenciais teórico-metodológicos e vivenciais em temas como: redes de propriedades familiares agroecológicas (Ahrens, 2006), estratégias para construção de indicadores aplicados à avaliação de sustentabilidade e monitoramento de agroecossistemas (Deponi et al., 2002), gestão multi-atores em territórios (Sabourin; Teixeira, 2002), a partir dos quais são oferecidos os elementos iniciais para pensar e estruturar ações locais de desenvolvimento rural.

É nesse contexto que se consolida a partir de 2003, a Rede de Agroecologia do Leste Paulista, originada e gerida por um colegiado interinstitucional formado por membros de organizações governamentais e não governamentais (Anexo 4) atuantes regionalmente na temática da Agroecologia. O enfoque da pesquisa-ação (Thiollent, 2008), fundamental para ações em redes sócio-técnicas, foi sempre destacado como essencial para a construção de relações simétricas de compartilhar e tomar decisões colegiadas.

Importante considerar que, mesmo antes de ser assim denominada, esse coletivo já apresentava uma trajetória anterior de rede interinstitucional embrionária, a partir de relações entre agricultoras(es) e técnicos interessados no tema Agroecologia. Nos seus primórdios, essa articulação interinstitucional ocorreu primeiramente no entorno dos municípios de Monte Alegre do Sul/SP e de Jaguariúna/SP, a partir de temas específicos voltados prioritariamente à agricultura familiar e à produção orgânica de alimentos. Foram realizadas atividades visando incentivar a organização da produção e da comercialização de alimentos orgânicos, destacando também a importância da criação de unidades de validação e divulgação de práticas dessa dimensão.

A partir de 2003 houve a inserção de novas parcerias e a gradual expansão do número de municípios abrangidos por essa

articulação interinstitucional. Ampliou-se então a perspectiva de ação na construção e consolidação da Agroecologia, buscando o enfoque transdisciplinar para promover a produção agrícola com a conservação dos recursos naturais, com avanços na perspectiva social e econômica, especialmente de agricultoras(es) familiares. Assim, formou-se a Rede de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana que, posteriormente, passou a ser denominada Rede de Agroecologia do Leste Paulista.

Vale destacar a importância de um evento anual sediado no município de Pedreira-SP, a VidAlimento, especialmente no período de 2003 a 2008, que propiciou um espaço privilegiado de interação com enfoque na produção orgânica e na Agroecologia. Entretanto, a participação conjunta em eventos regionais mostrou-se insuficiente para contemplar as expectativas da crescente articulação interinstitucional pela Agroecologia. Houve então o avanço na agenda da rede, possibilitado especialmente pela infraestrutura proporcionada pela estruturação de um colegiado gestor, pela definição de objetivos e estratégias metodológicas que permitiram elaborar e realizar uma sequência de projetos no período de doze anos de interação mais intensa desse coletivo.

### **O Colegiado da Rede de Agroecologia do Leste Paulista**

As tomadas de decisão da Rede de Agroecologia do Leste Paulista, operacionais e estratégicas, ocorrem em reuniões trimestrais ordinárias e extraordinárias, no âmbito da Rede de Agroecologia do Leste Paulista (Figura 2).



Foto: Giovanna Garcia Fagundes

**Figura 2.** Reunião do Colegiado da Rede de Agroecologia do Leste Paulista, 2013.

A partir de pautas previamente estabelecidas são organizadas reuniões trimestrais que atendem as prioridades dos temas regionais relacionados à Agroecologia. Procura-se respeitar a alternância dos locais dessas reuniões, realizadas em municípios onde as instituições participantes têm as suas sedes administrativas. Desde a definição de prioridades de cronogramas de atividades até decisões quanto às orientações estratégicas a serem adotadas, os assuntos são debatidos e, em consenso, deliberados pelo colegiado. Inicialmente voltava-se a estabelecer alianças para a construção de uma plataforma regional em Agroecologia e na organização de eventos anuais de compartilhamento de experiências, tal como a feira VidAlimento (Pedreira, SP). Posteriormente, no decorrer dos anos, a rede evoluiu em direção a processos mais complexos de interação. Essa trajetória exigiu a definição de objetivos e estratégias metodológicas que atendessem a esses novos propósitos.

## Objetivos e estratégias metodológicas

Ao longo de sua trajetória o enfoque da rede direcionou-se a promover ações de geração de conhecimentos e de intercâmbio de experiências que contribuíssem para processos de transição agroecológica na região. Deve-se destacar que as metodologias participativas adotadas tiveram como eixo a estruturação de Unidades de Referência, espaços de socialização de saberes agroecológicos, em glebas de agricultores familiares que reunissem características especiais na disponibilização de espaço de pesquisa participativa e de educação em Agroecologia.

Para o alcance desses propósitos foi construída uma trajetória que contemplou as seguintes etapas, muitas delas realizadas de maneira simultânea: a) definição da abrangência geográfica do Leste Paulista, representativa do conjunto de municípios com identidades dos ambientes físico, cultural e socioeconômico, que caracterizam esse espaço territorial; b) diagnóstico das principais iniciativas e sinalização de temas de importância para as ações em Agroecologia no Leste Paulista; c) estruturação do Colegiado Gestor do Leste Paulista, representativo das pessoas e instituições locais comprometidas com a transição agroecológica (Anexos 4, 5, 6, 7 e 8); d) elaboração de critérios de seleção de Unidades de Referência em Agroecologia (Anexo 9); e) Diagnóstico Rápido Rural Participativo (DRRP) e elaboração do plano de transição agroecológica em cada Unidade de Referência (UR) do Leste Paulista, f) contribuições à estruturação das Unidades de Referência; g) atividades integradas de geração e intercâmbio de conhecimentos e tecnologias, a partir, especialmente, dos espaços das Unidades de Referência que apresentam respostas aos desafios de transição agroecológica na região; e h) iniciativas de articulação junto a outras redes territoriais, especialmente do Pontal do Paranapanema, estado de São Paulo, e do Sul do estado de Minas Gerais.

As ações territoriais em Agroecologia foram realizadas a partir de quatro projetos, elaborados e realizados no período de 2006 a 2017, cada um deles com as suas peculiaridades. Alguns eixos permaneceram constantes, outros foram específicos a determinados projetos.

### **Sequência de projetos da Rede de Agroecologia do Leste Paulista**

Em comum acordo entre os membros da rede, a partir de 2005 coube à Embrapa Meio Ambiente coordenar a apresentação de propostas formais de captação de recursos junto às agências financiadoras de projetos. Contribuiu para essa decisão o fato da gestão da Embrapa Meio Ambiente, especialmente no período de 2003 a 2005, ter priorizado a apresentação de projetos que viabilizassem a estruturação de uma plataforma em Agroecologia em apoio a ações de seu fortalecimento em regiões do estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Diante de tamanho desafio e das dificuldades de abranger todos esses estados da federação, foi tomada a decisão de concentrar-se inicialmente em um dos territórios mais próximos à Embrapa Meio Ambiente, o Leste Paulista, como piloto para posteriores ações de maior abrangência geográfica.

Nesse sentido, três projetos foram elaborados, gerenciados e realizados em formato de rede interinstitucional, coordenados pela Embrapa Meio Ambiente em parceria com outras instituições. Com o passar do tempo e com a consolidação da rede, houve condições para a rotatividade de instituições proponentes de projetos de fortalecimento da própria rede. Foi nesse sentido que, em 2014, a Associação de Agricultura Orgânica de Campinas e região (representante de agricultores/as familiares na região) passou a



coordenar o Projeto de Gestão da Rede de Agroecologia do Leste Paulista.

A seguir serão apresentadas as principais características desses projetos, realizados em cada um desses períodos.

## **O desenvolvimento da Rede de Agroecologia do Leste Paulista**

### **Período 2004 a 2006**

Em franco processo de consolidação da rede, então denominada Mantiqueira-Mogiana, em 2004 foi proporcionada uma oportunidade de apresentação de proposta em chamada pública promovida em conjunto pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério de Ciência e Tecnologia e Embrapa intitulado Seleção de Projetos para a Disponibilização e Apropriação de Tecnologias para Agricultores Familiares. Nesse mesmo ano foi apresentada e aprovada uma proposta nessa chamada, elaborada no âmbito da Rede de Agroecologia Mantiqueira-Mogiana, com o título Redes de Referência em Agroecologia no Estado de São Paulo: Base para a Disponibilização de Tecnologias Apropriadas à Agricultura Familiar”.

Tendo em vista as normativas da chamada, de priorização de ações em localidades contempladas pelo Programa Territórios da Cidadania (Pontal do Paranapanema, Vale do Ribeira, Sudoeste Paulista e região de Andradina), houve a deliberação de formatar a proposta com enfoque no intercâmbio de experiências intra e entre os territórios do Pontal do Paranapanema e do Leste Paulista. Dentre as principais metas estabelecidas na proposta, destaca-se: a) realização de debates com atores locais sobre Agroecologia, com a finalidade de consolidar as parcerias interinstitucionais com os agentes locais de desenvolvimento rural, fortalecendo a Rede de Agroecologia no contexto das comunidades rurais e apresentando as propostas de trabalho; b) localização e seleção

de representantes dos grupos de agricultores de referência em Agroecologia nas regiões do Pontal do Paranapanema e do Leste Paulista; c) seleção, pelos agricultores, de temas prioritários, sendo apresentados em termos teóricos e práticos a um público mais amplo, em encontros presenciais; d) promoção do intercâmbio de conhecimentos em Agroecologia a partir de atividades como dias-de-campo nas Unidades de Referência; e) divulgação dos trabalhos da Rede de Agroecologia via imprensa e eletrônica pela internet.

A partir das ações propostas nesse projeto, foram realizados dias-de-campo com a participação, especialmente, de agricultores familiares e extensionistas rurais, para conhecer estabelecimentos rurais com relevante contribuição no processo de transição agroecológica. Houve a possibilidade de comunidades do Leste Paulista conhecerem a experiência de interesse agroecológico no Pontal do Paranapanema, e vice-versa (Figura 3).



Foto: Francisco Miguel Corrales

**Figura 3.** Intercâmbio de experiências entre comunidades do Leste Paulista em Euclides da Cunha Paulista, no Pontal do Paranapanema, 2005.

**Período 2007 a 2010**

Antes mesmo da finalização dos trabalhos do projeto anterior foi elaborada proposta relativa ao edital da Embrapa 03/2006, com enfoque em ações de Transferência de Tecnologia. Na perspectiva de dar continuidade às ações de fortalecimento da Agroecologia no Leste Paulista, foi encaminhada e aprovada a proposta “Transferência de conhecimentos e tecnologias de base agroecológica, a partir da rede de Unidades de Referência na região Leste do estado de São Paulo”. O enfoque do projeto foi direcionado à ampliação do acesso a conhecimentos e à adoção de tecnologias de base agroecológica, adequadas às condições dos agricultores do Leste Paulista, com efeito irradiador das práticas e do método participativo de inovações tecnológicas aplicáveis nessa e em outras regiões do entorno.

Nesse âmbito, houve a sequência de atividades de intercâmbio de experiências em Agroecologia, com destaque para as seguintes linhas de ação: a) manter as atuais parcerias do Leste Paulista e ampliá-las; b) implantar Unidades Demonstrativas, locais de aprendizagem em conhecimentos e tecnologias de base agroecológica adequadas aos principais sistemas de produção da região; c) promover ações de intercâmbio de experiência junto a agricultores, técnicos das agências locais de desenvolvimento, especialmente no formato de dias de campo nas Unidades de Referência (Figura 4).



Foto: João Carlos Canuto

**Figura 4.** Processo de formação em Agroecologia e de construção de Projeto de Unidade de Referência no Assentamento Rural Sumaré I, 2008.

Como evolução do projeto realizado entre 2005 e 2007, na presente proposta houve tempo adequado para melhor rastrear, selecionar e definir uma proposta de transição agroecológica para as Unidades de Referência. Após consultas aos agricultores e técnicos do Leste Paulista, foram definidas as seguintes expectativas para serem tratadas nas ações de intercâmbio de experiências (Tabela 1).

**Tabela 1.** Eixos temáticos prioritários no Leste Paulista – período 2007-2010.

Tema	Subtema
Aves poedeiras (ovos)	Bem estar animal, alimentação
Cafeicultura	Consórcios, arborização, sistemas agroflorestais, madeiráveis, fitossanidade, nutrição
Fruticultura	Consórcios, podas, nutrição, fitossanidade
Olericultura	Consórcios, rotação, nutrição, fitossanidade
Legislação Ambiental	Área de Preservação Permanente, Reserva Legal
Manejo de Pastagens	Consórcio de pastagens, pastejo racional rotacionado, sistemas agrossilvipastoris

O levantamento das experiências mais relevantes em Agroecologia resultou na identificação de 26 potenciais Unidades de Referência, distribuídas em microrregiões do Leste Paulista e em área próxima a esse território, nas imediações de Ouro Fino, sul de Minas Gerais. Em algumas dessas localidades, especialmente aquelas em estágios mais desenvolvidos de implantação de processos e tecnologias de base agroecológica, foram realizadas as atividades de intercâmbio de conhecimentos nos temas priorizados pelos/as agricultores/as e técnicos. Além disto, nesse período foi aprovado projeto pela Embrapa com o título Desenvolvimento de Núcleo de Disseminação de Conhecimentos e Tecnologias de Base Agroecológica, também conhecido como Sítio Agroecológico instalado em área de cinco hectares, na Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna/SP. A proposta foi elaborada com o objetivo de constituir uma Unidade de Referência peculiar no Leste Paulista, onde fosse possível acompanhar com mais precisão a geração e intercâmbio de tecnologias de base agroecológica (Figura 5).



**Figura 5.** Mutirão de implantação de Sistemas Agroflorestais no Sítio Agroecológico, 2009.

**Fonte:** Google (2016).

Esse espaço tem se constituído num local de grande importância para a análise de indicadores de sustentabilidade no processo de aprimoramento do ambiente local, em bases agroecológicas. A implantação dessa infraestrutura e a disponibilização da área para atividades de intercâmbio de experiências têm sido fundamentais para ampliar a interação entre agricultores, extensionistas rurais e pesquisadores.

#### **Período 2011 a 2014**

A etapa anterior permitiu avançar consideravelmente no conhecimento de iniciativas exitosas e em ações de intercâmbio de experiências no Leste Paulista e em algumas regiões do sul de Minas Gerais. Ao mesmo tempo constatou-se a necessidade de continuar o processo das etapas anteriores; a articulação interinstitucional identificou a importância de iniciar também esforços na geração de conhecimentos, especialmente no campo de pesquisas participativas, associadas a processos de intercâmbio de conhecimentos em Agroecologia. Essa possibilidade foi viabilizada a partir de uma chamada de projetos de apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural promovido pela Embrapa em 2010. Houve, então, a mobilização para a elaboração da proposta Construção do Conhecimento e de Tecnologias Agroecológicas com os Agricultores Familiares da Região Leste do Estado de São Paulo, encaminhada a partir da Embrapa Meio Ambiente e aprovada para ter início a partir do primeiro trimestre de 2011.

As ações do projeto destinaram-se a gerar e desenvolver, de maneira conjunta e participativa com os agricultores familiares do Leste Paulista, conhecimentos, processos, inovações, metodologias e tecnologias adaptadas à realidade sociocultural desse território com a finalidade de construir e estruturar sistemas

agrícolas mais integrados. Ao mesmo tempo em que o foco da proposta teve a perspectiva de abrir uma nova frente de geração de conhecimentos agroecológicos a partir de Unidades de Referência do Leste Paulista, esse processo foi concebido de modo integrado à continuidade das ações realizadas nas etapas anteriores de intercâmbio de experiências nas questões priorizadas para o processo de transição agroecológica do Leste Paulista.

Especialmente durante o Ano Internacional da Agricultura Familiar (2014), o projeto viabilizou a realização de eventos que trataram, além de aspectos tecnológicos na promoção da transição agroecológica, também de espaços de convivência para melhor aferir as percepções de prioridades pela comunidade formada especialmente por agricultoras(es) familiares, extensionistas rurais, representantes de instituições de pesquisa agropecuária e de ensino superior em Ciências Agrárias.

### **Período 2015 a 2017**

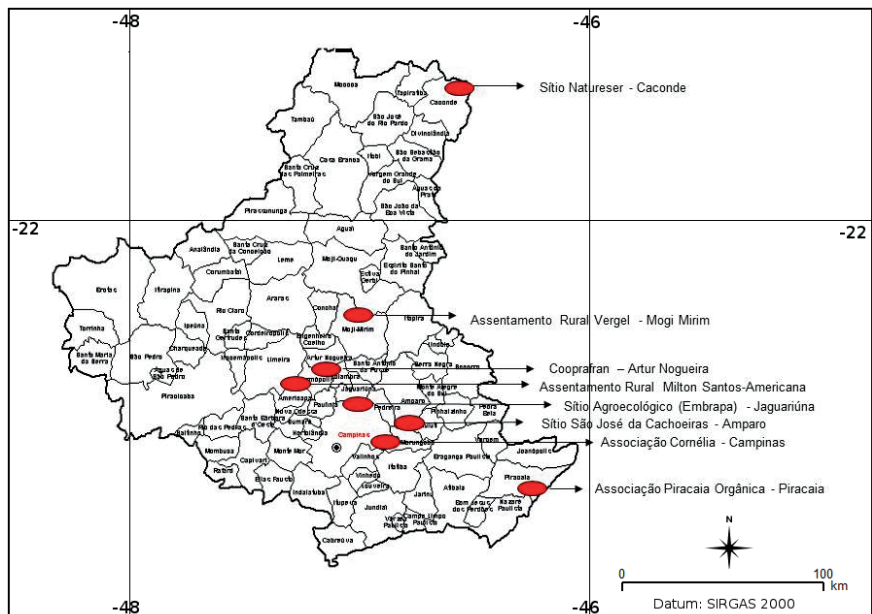
No ano de 2013 consolidou-se uma importante política pública pelo fortalecimento da Agroecologia: o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo, sendo um compromisso definido pelo Governo Federal (Brasil, 2013, p. 15)

“integrar, articular e adequar políticas, programas e ações indutores da transição agroecológica, da produção orgânica e de base agroecológica, como contribuição para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis”.

Para viabilizar as diretrizes sinalizadas pelo Planapo, foi criado o Ecoforte – Programa de Ampliação e Fortalecimento das Redes de Agroecologia e Produção Orgânica.

Os recursos do Ecoforte são provenientes da Fundação Banco do Brasil, somente sendo possível às entidades representativas da

agricultura familiar apresentar propostas de captação de recursos para o atendimento dos objetivos desse programa de governo. Foi nesse contexto que uma das entidades parceiras da Rede de Agroecologia do Leste Paulista - a Associação de Agricultura Natural de Campinas e Região - com o apoio das demais instituições da rede, submeteu via Ecoforte uma proposta de consolidação de onze Unidades de Referência desse território (Figura 6). Tal iniciativa permitiu viabilizar a continuidade e aprimoramento das ações realizadas nas etapas anteriores.



**Figura 6.** Unidades de Referência selecionadas pelo Projeto Ecoforte Leste Paulista, 2016.

No Sítio Agroecológico foram instaladas duas Unidades de Referência, cabendo ainda a outras duas áreas da Alta Mogiana sediar duas áreas de experimentação e demonstração: Assentamento 17 de Abril (Restinga/SP) e Assentamento Sepé Tiaraju (Serra Azul/SP e Serrana/SP). Nesses locais foi possível



aprimorar a infraestrutura instalada, em tecnologias de base agroecológica, o que permitiu ampliar a utilização desses espaços na realização de atividades de capacitação e troca de experiências em Agroecologia (Figura 7).



Foto: Francisco Miguel Corrales

**Figura 7.** Dia de campo em Sistemas Agroflorestais Biodiversos, Restinga-SP, 2017.

## Discussão dos resultados

Um olhar em perspectiva, do conjunto de processos percorridos e resultados conquistados pela Rede de Agroecologia do Leste Paulista, permite constatar a evolução expressiva das ações de intercâmbio de conhecimentos em Agroecologia. As ações preparatórias e a realização dos cursos e dias-de-campo permitiram estreitar os vínculos entre agricultores e agentes de desenvolvimento local, no processo de identificação de temas relevantes, de estruturação e implementação dos eventos. Possibilitou-se tornar publicamente

conhecidas uma série de experiências exitosas em Agroecologia, a partir da identificação e aprimoramento de Unidades de Referência do Leste Paulista. Pode-se afirmar que as apresentações, debates e trocas de informações realizadas nessas ocasiões, permitiram às(aos) agricultoras(es) o empoderamento em processos de transição agroecológica. Ao mesmo tempo, os técnicos locais de ensino, pesquisa e extensão tiveram a oportunidade de conhecer, de maneira mais efetiva, a realidade dessas unidades familiares de produção.

As características da agricultura familiar do Leste Paulista constituem um permanente foco de atenção nesse trajeto. Além de contatos individuais com representantes de comunidades de agricultores locais, o I Encontro da Agricultura Familiar do Leste Paulista possibilitou avançar – ainda que não o suficiente – na percepção de questões consideradas como relevantes tanto pelo segmento da agricultura familiar quanto para os agentes de desenvolvimento rural, de prioridades no processo de transição agroecológica. Dentre os temas mais destacados no Encontro foram mencionados: acesso e manejo de recursos hídricos; acesso à terra; alternativas tecnológicas frente à degradação dos recursos naturais; carência de recursos humanos qualificados; alternativas para a redução de uso de insumos e consciência para a transição agroecológica.

Quanto às questões específicas de geração de conhecimentos em Agroecologia foi possível observar iniciativas extremamente ricas de agricultores que buscam, com os seus conhecimentos adquiridos durante gerações e na interação com instituições públicas, realizar experimentações para o aprimoramento dos sistemas de produção de seus estabelecimentos rurais. Igualmente, as instituições públicas vinculadas à Agroecologia, presentes de modo muito intenso no Leste Paulista, detêm conhecimentos e tecnologias de grande importância para o aperfeiçoamento dos manejos

adotados. Algumas dessas tecnologias e conhecimentos gerados, sejam de agricultores ou de instituições, foram fundamentais para o processo de intercâmbio de conhecimentos promovido pela Rede de Agroecologia do Leste Paulista.

Em termos de gestão, tomadas de decisão e comunicação da rede, o Colegiado Gestor constitui um arranjo organizacional que foi aprimorado no decorrer dos trabalhos realizados. A congregação das mais expressivas instituições representativas de agricultoras(es) familiares, instituições de pesquisa, ensino e extensão rural, o Colegiado Gestor tem permitido aferir melhor os temas prioritários a serem tratados e as formas de abordagens. Importante ainda destacar que o colegiado, além de seu papel estratégico na evolução de ações em Agroecologia no Leste Paulista, tem sido o meio de interação com outras instâncias, para além deste território, em especial, nas interações com a Articulação Paulista de Agroecologia (APA).

### **Considerações finais**

Ainda que avanços significativos tenham sido alcançados, muito ainda há para ser realizado nessa jornada pela ecologização da agricultura do Leste Paulista, tanto nos aspectos tecnológicos, quanto nos organizacionais. Destaque especial ainda deve ser dado a processos de prospecção de demandas da agricultura familiar do Leste Paulista, além de aperfeiçoamentos das ações de comunicação interna na rede, de geração e intercâmbio de experiências em Agroecologia.

No que se refere à prospecção de demandas com enfoque na transição agroecológica, apesar das ações terem sido realizadas com esse propósito, ainda não foi realizada na dimensão necessária. Especialmente, ainda se observa carência de implementação de

esforços para melhor captar as prioridades relativas a tecnologias e processos organizacionais para promover com mais intensidade a Agroecologia no Leste Paulista. Nesse sentido, um novo projeto foi recentemente elaborado no âmbito da Embrapa Meio Ambiente e ainda deverá ser implementado, tendo como foco viabilizar o melhor conhecimento da agricultura familiar do Leste Paulista, sobremaneira os tipos predominantes de sistemas de produção da agricultura familiar do território.

O método de geração e intercâmbio de experiências a partir de Unidades de Referência tem sido bem sucedido, podendo, certamente, ser aprimorado, em especial, no sentido dessas unidades intensificarem iniciativas de geração de conhecimentos em Agroecologia, a partir de trabalhos contínuos e em parceria entre agricultores e agentes de desenvolvimento rural.

No que se refere à comunicação, especialmente a partir do Projeto Ecoforte Leste Paulista foi implantado um site da Rede de Agroecologia<sup>2</sup>, que possibilitou ampliar a visibilidade das ações realizadas, apesar de que muitas experiências ainda não estão sendo veiculadas nesse importante espaço de comunicação.

Diante das potencialidades e desafios colocados frente à Rede de Agroecologia do Leste Paulista, esse coletivo segue a sua trajetória com disposição de contribuir para a constituição de uma agricultura cada vez mais equilibrada ecologicamente, justa socialmente e economicamente viável.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://ralsp.org>.

## Referências

AHRENS, D. C. (Coord.). **Rede de propriedades familiares agroecológicas**: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná. Londrina: Instituto Agronômico do Paraná, 2006. 79p. (IAPAR. Boletim Técnico, 68).

BRASIL. **Plano nacional de agroecologia e produção orgânica – Planapo**. Brasília, DF: MDS: CIAPO, 2013. 96 p.

DEPONTI, C. M; CÓRDULA, E.; AZAMBUJA, J. L. B. Estratégia para construção de indicadores para avaliação de sustentabilidade e monitoramento de sistemas. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 4, p. 44-52, 2002.

GOOGLE. Google Earth Pro. **Google Earth Pro**. Versão 7.3.0.3832. Fazenda experimental da Embrapa Meio Ambiente. Disponível em: <<https://www.google.com.br/intl/pt-PT/earth/>>. Acesso em: 29 nov. 2016.

MARCO referencial em agroecologia. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. A. T. (Ed.). **Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais**: conceitos, controvérsias e experiências. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2002. 402 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008. 132 p. (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).